

## NOVAS MÍDIAS: ALTERANDO REGRAS NO JOGO DO APRENDER E ENSINAR ARTE

Fabiola Cirimbelli Búrigo Costa<sup>99</sup>

### Resumo:

O presente artigo apresenta uma experiência de ensino de Arte vivenciada nas 3as séries do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da UFSC, impulsionada pela leitura do artigo “*Novas paletas para o ensinar e aprender arte*”. A experiência foi realizada com o objetivo de vivenciar um processo de educação em Arte utilizando mídias e verificar como os alunos se envolvem com a experiência. Os aportes teóricos da Psicologia Histórico-Cultural de Lev SemenovichVygotski, de Projetos de Trabalho de Fernando Hernandez, bem como a proposta Triangular do Ensino de Arte de Ana Mae Barbosa fundamentaram a realização do presente estudo. O artigo enfoca o relato da experiência do processo apresentando criações e falas dos alunos.

**Palavras-chave:** *Educação estética, ensino de Artes, arte e mídia.*

### Abstract:

The present study presents a teaching experience on arts carried out at the third grades of the elementary school at the Colégio de Aplicação – UFSC, grounded on the reading of the article *Novas paletas para o ensinar e aprender arte*. The objective of the study was to experience an educational process in Arts using media in order to verify how the students get involved in the experience. The theoretical background of this study is the Cultural-Historic Psychology by Lev SemenovichVygotski, projects by Fernando Hernandez, as well as the Ana Mae Barbosa arts teaching project. This article reports the experience of the process presenting students’ creations and talks.

**Key-words:** Esthetical education, the teaching of Arts, art and media.

No contexto de 50 anos do Colégio de Aplicação, muitas experiências de ensino e aprendizagem passam a ser lembradas. Algumas ficaram adormecidas, e, frente a possibilidade do momento atual, da

---

<sup>99</sup> Professora de Artes Visuais do Colégio de Aplicação da UFSC, especialista em Arte-Educação pela UDESC, mestre em Psicologia pela UFSC. E-mail: [fabiola@ca.ufsc.br](mailto:fabiola@ca.ufsc.br)

comemoração dos 50 anos do colégio, da publicação desta revista e do início do processo de formação para implantação de um computador por aluno - UCA, lembrei que seria pertinente desengavetar a experiência vivenciada em 2000, ano de lançamento do primeiro número desta revista.

Naquele ano, em voltas com a necessidade de elaboração de uma resenha crítica para obtenção de progressão funcional, e, no processo de ensino aprendizagem, desenvolvendo em parceria com a Professora Leila Lira Peters, de Educação Física, o Projeto “Brincadeiras da Cultura Açoriana”, deparei-me com um artigo da revista *Pátio* que considerei desafiador para o desenvolvimento das propostas.

O artigo em questão, “*Novas paletas para o ensinar e aprender arte*” de MARTINS, Mirian Celeste ; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles (1999), apontava o quanto as linguagens eletrônicas e digitalizadas estão entrando no território da linguagem da arte gerando novos meios de produção e captação de imagem, formas de criações e percepções artísticas e desenvolvendo novos conceitos para dialogar com essa nova forma de pensamento visual. Ao mesmo tempo, estabelecia um diálogo com os professores de arte, confrontando posicionamentos e argumentações referentes à utilização da linguagem do computador nas aulas de arte.

Iniciando o artigo com a imagem da obra de arte “*School of Velázquez*”, do pintor norte-americano George Deem, (1987), as autoras metaforicamente reforçavam a importância de levar a arte para dentro da escola, também através das imagens eletrônicas e digitalizadas. A imagem e a metáfora não por mero acaso iniciavam o texto. Exercendo forte sedução, estavam ali nos convidando a analogias, a ir além do que está posto, não apenas no campo da expressão, da sensibilidade, mas no da razão.

O artigo, enfatizando a importância da mediação no processo de ensinar e aprender, propõe que os professores proporcionem aos aprendizes contato com esta cultura digital criando contextos e ações significativas, que possibilitem aos alunos dialogarem e expressarem, poética e criticamente; ações que contenham elementos para uma aprendizagem significativa, uma verdadeira experiência estética.

Como primeiro passo, sugere que o professor de arte prepare e coordene situações que proponham a mesma interação ocorrida quando o

